

Viver é lutar: perspectivas políticas nas coleções didáticas para a alfabetização de adultos do Movimento de Educação de Base.

Kelly Ludkiewicz Alves  
Universidade Federal da Bahia  
*kellyludalves@gmail.com*

Flávio Américo Tonnetti  
Universidade Tiradentes  
*flavio.tonnetti@gmail.com*

A comunicação tem como objetivo analisar os conteúdos textuais e alguns dos aspectos materiais de duas coleções didáticas, chamadas *Viver, é lutar* (1963) e *Mutirão* (1965) elaboradas pelo Movimento de Educação de Base (MEB) para serem utilizadas nas aulas de alfabetização de adultos no contexto das escolas radiofônicas. Tais escolas foram abertas por este movimento, a partir do ano de 1961, nos Estados das Regiões Nordeste e Norte do Brasil, e norte do Estado de Minas Gerais (ALVES, 2016). Com a pesquisa, por meio de uma análise comparativa, foi possível identificar as mudanças nos conteúdos pedagógicos da educação de base destinada aos alunos adultos camponeses, tendo em vista o contexto político do regime ditatorial brasileiro (1964-1988), que devido à repressão aos movimentos sociais voltados para a promoção da educação de adultos (TEIXEIRA, 2008; ALVES, 2014), levou a um processo de reestruturação do MEB que, entre outras consequências, promoveu modificações nos conteúdos políticos pedagógicos dos materiais didáticos e de treinamento dos monitores. Neste estudo são identificadas as mudanças relacionadas aos temas da conscientização e da transformação das condições da vida no campo presentes nos materiais didáticos, passando de uma visão mais engajada e transformadora, para outra, voltada para a integração social e política, em que a educação de base passa a ser definida no âmbito da integração cultural dos indivíduos, centrando-se nas ideias de união e cooperativismo. Também se destaca que os conteúdos pedagógicos de ambas as coleções revelam diferentes tratamentos de temas da vida cotidiana dos camponeses, como questões de gênero, saúde e higiene, acesso a terra e condições de trabalho, bem como, quanto ao papel do homem para a melhoria de sua condição de vida. A partir da ideia de que o regime ditatorial brasileiro promoveu processos de acomodação (RIDENTI, 2014) que levaram a absorção de demandas sociais e sua resignificação, vemos como as propostas pedagógicas do MEB, neste contexto ditatorial, foram reformuladas quanto aos conteúdos políticos da educação de base presentes nas duas coleções didáticas. Ainda que este tenha sido um dos fatores que possibilitou a continuação de suas atividades de promoção da alfabetização de adultos, também destacamos que, ademais de terem tido acesso a alfabetização, tendo em vista a continuidade das atividades do MEB, os monitores e os alunos adultos que participaram da experiência nas escolas radiofônicas estabeleceram espaços de organização política e de expressão de sua cultura e de sua realidade política e social.

Palavras-chave: alfabetização de adultos; educação de base; coleções didáticas.

Referências bibliográficas:

ALVES, Kelly Ludkiewicz. *Entre as cartas e o rádio: a alfabetização nas escolas radiofônicas do Movimento de Educação de Base em Pernambuco (1961-1966)*. Tese de doutorado, Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2016.

\_\_\_\_\_. O golpe civil-militar de 1964 e os movimentos de educação de base e cultura popular. *Revista Espaço Ética: Educação, Gestão e Consumo*. São Paulo, n° 01, p 117-132, jan/abril. 2014.

RIDENTI, Marcelo. As oposições à ditadura: resistência e integração. In: REIS, Danião Aarão; RIDENTI, Marcelo, MOTTA, Rodrigo Patto Sá. (Orgs.). *A ditadura que mudou o Brasil: 50 anos do golpe de 1964*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

TEIXEIRA, Wagner da Silva. *Educação em Tempos de Luta: história dos movimentos de educação e cultura popular (1958 – 1964)*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense. 2008.